

Culturas Científica e Digital em pesquisas que articulam universidade-escola-sociedade

*Introdução por Miriam Struchiner e Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida
(editoras convidadas)*

Este número temático da Revista *Sisyphus* [volume 13, número 3, do ano de 2025], apresenta pesquisas que envolvem fundamentos, metodologias e análises de experiências que articulam cultura científica e cultura digital em contextos escolares, na perspectiva participativa, crítica e emancipatória, com base na integração entre universidade, escola e sociedade. Está composto por doze artigos, oriundos de Portugal, Chile, Espanha, Moçambique e de diferentes regiões brasileiras, revisados por pares e selecionados a partir de um conjunto de 34 trabalhos submetidos. Isto confere diversidade de contextos, abordagens, participantes e práticas, tratados em suas múltiplas dimensões (sociais, culturais, políticas, cognitivas etc.) com a valorização do pensamento crítico, do currículo vivenciado, da cidadania democrática e de questões sociocientíficas.

Nesse panorama, o artigo de Adriana Rocha Bruno, Lucila Pesce e Ana Maria Di Grado Hessel contribui com uma análise sobre como grupos de pesquisa articulam universidade, escola e sociedade na cultura digital. Destaca práticas insurgentes e decoloniais, evidenciando sua relevância na conexão entre cultura científica e digital. Duas pesquisas ilustram o potencial para o desenvolvimento de investigações e o fortalecimento de vínculos acadêmicos e sociais com a mediação de tecnologias digitais.

Por sua parte, David Franco, José Bidarra e Susana Henriques apresentam um estudo acerca do uso de dispositivos móveis na aprendizagem *online* no Ensino Superior em Moçambique. Analisam as perspectivas de estudantes e tutores, revelando o potencial desses recursos para ampliar o acesso à educação, especialmente em regiões remotas, oferecendo flexibilidade aos estudantes que trabalham e estudam. Porém, alertam para desafios como infraestrutura limitada, baixa literacia digital e dificuldades institucionais.

Os autores Luiz Rafael dos Santos Andrade e Priscilla de Andrade Nascimento Lima compartilham uma experiência de uso da plataforma digital da Olimpíada Nacional em História do Brasil como recurso de aprendizagem na educação básica pública da região Nordeste. Os resultados evidenciam que os estudantes ressignificaram o conhecimento histórico com a mediação do computador para pesquisar, ler e debater coletivamente, fortalecendo o protagonismo estudantil.

Outro artigo relevante, de Mar Beneyto-Seoane, Carles Bosch, Ramon Reig-Bolaño e Núria Simó-Gil, examina cinco experiências de Aprendizagem-Serviço (ApS) voltadas à redução da exclusão digital de jovens, por meio da colaboração entre instituições educativas e comunitárias. Conclui-se que as ações fortaleceram competências digitais, bem-estar, participação social, equidade digital, compromisso cívico, cultura participativa e aproximação entre universidade e território.



Por sua vez, Laís Gonçalves Berrezzo, Rafaela Ferreira dos Santos, Samara Rodrigues de Brito e Taís Rabetti Giannella analisam produções de estudantes do ensino médio durante o período remoto com foco no letramento científico midiático sobre a Covid-19. A atividade propiciou o desenvolvimento de competências como verificação de informações confiáveis. Os resultados evidenciam a relação entre ciência, cotidiano e engajamento digital, além dos desafios para estimular o pensamento crítico.

Já, o trabalho de Camila Grimes, Rozane Fermino e Adriana Fischer trata de um projeto de letramento científico desenvolvido por estudantes para uma feira de ciências, com foco na criação de uma plataforma elevatória acessível, destinada a pessoas com mobilidade reduzida. A iniciativa promoveu inclusão, protagonismo estudantil e engajamento com práticas científicas transformadoras em uma escola pública da região Sul do Brasil.

Com base na abordagem da Pesquisa e Inovação Responsáveis, os autores Alessandra Rodrigues, Mikael Frank Rezende Junior e Mariana Alves Ribeiro, estudam a formação de pesquisadores em Educação, articulando universidade e escola em contextos digitais. Os resultados revelam o potencial da experiência para as relações horizontais entre os participantes, a valorização da escola para a produção de conhecimento e a construção de uma cultura investigativa comprometida com a transformação social.

O artigo de Patrícia Lupion Torres, Raquel Pasternak Glitz Kowalski, Lilian Amaral da Silva Souza, Regina Liberato Shibuta e Welington Tavares dos Santos relata uma pesquisa-ação sobre ensino de inglês para crianças mediado por Recursos Educacionais Abertos. O estudo, orientado pelo modelo Care-Know-Do vinculado à escolarização aberta e articulado com a Teoria da Complexidade, mostra avanços no engajamento e na autonomia em competências linguísticas e socioemocionais.

No que concerne à educação híbrida e à articulação entre universidade, escola, tecnologia, sociedade e contextos educacionais não formais, o artigo de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Maria da Graça Moreira da Silva e Fernando José de Almeida apresenta experiências pedagógicas de disciplinas do projeto “Usos Híbridos no Currículo”, de um programa de pós-graduação do Brasil. A pesquisa qualitativa e hermenêutica analisa três casos que sintetizam a proposta e identificam as dimensões da educação híbrida crítica para o agir sociocientífico.

Por seu turno, Mariana Soriano e Edméa Santos inter-relacionam a Educação Matemática Crítica no ensino de estatística, refletindo sobre a desigualdade de gênero no futebol feminino brasileiro. Por meio da metodologia pesquisa-formação na cibercultura analisam uma análise sequência didática interseccional, cujos resultados indicam a importância de uma nova episteme curricular e da educação antissexista no ensino estatístico, que articula teoria, prática e questões sociais relevantes.

Em consonância ao tema deste dossiê, o estudo de Miriam Struchiner, Diana Ciannella, Mariano Rodriguez-Malebrán e Sylvia Coelho Alves Sineiro enfatizam as culturas científica e digital escolares associadas ao modelo pedagógico CARE, KNOW e DO, por meio da análise de podcasts sociocientíficos produzidos por alunos do 6º ano do ensino fundamental brasileiro. Os resultados revelam indícios de autoria dos alunos, colaboração e diálogo sociocientífico-digital, o estímulo ao pensamento crítico e a práticas educativas inovadoras.

Os autores, Milene Silva de Castro e Mariléa Maria da Silva, analisam criticamente a reconfiguração do trabalho docente no Ensino Superior privado brasileiro, marcada pela atuação em “fábricas de conteúdo” educacional. A pesquisa aponta que esse modelo atende aos interesses empresariais diante da crise do capital, expansão da EaD e plataformização da educação, afetando a construção de uma cultura científica crítica, com impactos na docência e nas práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.



Em síntese, o conjunto de artigos que compõe o dossiê *Culturas Científica e Digital em pesquisas que articulam universidade-escola-sociedade* representa relevantes contribuições para avanços do conhecimento sobre a educação que se desenvolve por meio do diálogo entre cientistas, professores, alunos e agentes sociais na busca de soluções para problemas locais e globais que afetam a vida em sociedade, especialmente diante dos acelerados avanços científicos e tecnológicos.

Ampliam-se os desafios para superar o modelo tradicional de educação baseada na transmissão de informações. Os artigos deste número especial expressam o potencial de extrapolar a abordagem ainda prevalente por meio de uma perspectiva dialógica com foco no empoderamento de professores, estudantes e comunidade, na flexibilidade do currículo, na vinculação entre educação formal e não formal e distintos contextos de aprendizagem, e no agir sociocientífico dos cidadãos.

Destaca-se, portanto, o alcance do propósito deste número temático de contribuir para adensar o conhecimento sobre as temáticas tratadas, para o desenvolvimento de novas investigações, o diálogo inter-pares, bem como para incitar a expansão do olhar sobre problemáticas candentes da articulação universidade-escola-sociedade e múltiplas culturas, especialmente as culturas digital e científica.

Os organizadores deste número agradecem aos autores, editores e equipe técnica da revista *Sisyphus* pela contribuição na produção e divulgação dos textos, que visam estimular reflexões, diálogos e novos estudos. A proposta é fortalecer uma educação crítica e inclusiva, valorizando os aprendizados e legados de um período desafiador, com vistas à transformação social.

*

Received: October 23, 2025

Published online: October 31, 2025

DOI: <https://doi.org/10.25749/43832>

